

Foto: Ruth Linda Benchimol



Mancha Foliar da Roseira no Nordeste Paraense¹

Ruth Linda Benchimol²
Luiz Sebastião Poltronieri³
Jaqueline Rosemeire Verzignassi²
Érika do Socorro Ferreira Rodrigues⁴
Ellen Cristina Souza Pereira⁵

A floricultura comercial é uma atividade recente e em expansão no Estado do Pará. Atualmente, são cerca de 100 produtores, não havendo estrutura permanente para comercialização, que é feita basicamente do produtor para o varejo, como supermercados e floriculturas. O mercado estadual de flores temperadas movimentada, anualmente, cerca de R\$ 1,3 milhão, produzindo ao redor de 20 mil maços de flores somente na Região Nordeste, principalmente nos Municípios de Benevides e Santa Izabel do Pará. O mercado local absorve mais da metade da produção de rosas, com escoamento médio mensal de 400 maços de 10 rosas por produtor (Aprendendo... 2006; Produção... 2006).

O cultivo de rosas no Nordeste Paraense tem sofrido perdas significativas provocadas por fitopatógenos, principalmente de etiologia fúngica, os quais depreciam as flores para comercialização. A partir de levantamentos periódicos realizados em propriedades com cultivo de flores temperadas, localizadas no Município de Benevides, no período de janeiro a junho de 2005, detectou-se a ocorrência de manchas foliares em roseira cv. Todo-Ano (*Rosa* sp.). A doença foi observada com incidência de 100% e alta severidade, causando intensa queda de folhas.

As manchas foliares eram arredondadas, de coloração marrom, com diâmetro variando entre 5 e 10 mm, delimitadas por bordo liso e envolvidas por áreas cloróticas (Fig. 1). Com a evolução dos sintomas, a necrose e o amarelecimento estendiam-se por todo o limbo, provocando a queda prematura das folhas, culminando com o desfolhamento total da planta.

Foto: Ruth Linda Benchimol



Fig. 1. Manchas foliares em *Rosa* sp., causadas por um fungo cercosporoide.

¹Trabalho financiado pela Secretaria Executiva de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente - Sectam/Fundo Estadual de Ciência e Tecnologia - Funtec.
²Eng. Agrôn., D. SC., Pesquisadora da Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP: 66095-100, Belém, PA, E-mail: rlinda@cpatu.embrapa.br; jaque@cpatu.embrapa.br

³Eng. Agrôn., M.Sc., Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP: 66095-100, Belém, PA, E-mail: poltroni@cpatu.embrapa.br

⁴Estudante de Graduação da UFRA, Bolsista SECTAM/Embrapa Amazônia Oriental.

Amostras de folhas com sintomas da doença foram encaminhadas ao Laboratório de Fitopatologia da Embrapa Amazônia Oriental, onde foram analisadas sob lupa estereoscópica e microscópio óptico. O exame revelou a presença de estruturas de um fungo cercosporoide (Barnett & Hunter, 1998), de ocorrência comum em outros estados produtores de rosas no Brasil (Pitta et al. 1990) e no mundo (Mendes et al. 1998) e classificado por esses autores como da espécie *C. rosicola*, hoje reclassificada como *Passalora rosicola* (Pass.) U. Braun (Crous & Braun, 2003). No Estado do Pará, esse é o primeiro relato de ocorrência de cercosporiose em roseira.

A poda e queima das folhas atacadas auxiliam na redução da fonte de inóculo do patógeno no plantio, uma vez que este sobrevive em folhas caídas no solo. Pulverizações semanais com fungicidas à base de mancozeb, maneb e oxicleto de cobre têm sido recomendadas para o controle da cercosporiose em roseira (Agrofit, 2006). Produtores de café e de frutas orgânicas têm aplicado as caldas bordalesa e viçosa (1,0% a 1,5%) em pulverizações foliares a intervalos de 15 dias para o controle da doença nessas culturas.

Agradecimento

A Associação de Floricultura de Benevides-AFLORBEN, pelo apoio prestado durante a coleta de amostras necessárias para realização desse trabalho.

Referências Bibliográficas

AGROFIT: sistema de agrotóxicos fitossanitários. Disponível em: <http://extranet.agricultura.gov.br/agrofit_cons/principal_agrofit_cons>. Acesso em: 10 mar. 2006.

APRENDENDO a exportar – pólos produtores. Disponível em: <http://www.aprendendoexportar.gov.br/flores/setor/polos_PA.asp>. Acesso em: 11 mar. 2006.

BARNETT, H. L.; HUNTER, B. B. **Illustrated genera of imperfect fungi**. St. Paul: The American Phytopathological Society, 1998. 218p.

CROUS, P. W.; BRAUN, U. **Mycosphaerella and its anamorphs**: 1. names published in *Cercospora* and *Passalora*. Utrecht: The Netherlands: Centraalbureau voor Schimmelcultures, 2003. 571p.

MENDES, M. A. S.; SILVA, V. L.; DIANESE, J. C.; FERREIRA, M. A. S. V.; SANTOS, C.E.N.; GOMES NETO, E.; URBEN, A.F.; CASTRO, C. **Fungos em plantas no Brasil**. Brasília, DF: Embrapa -Cenargen, 1998. 569 p

PITTA, G. P. B.; CARDOSO, R. M. G.; CARDOSO, E. J. B. N. **Doenças das plantas ornamentais**. São Paulo: IBLC, 1990. 176 p.

PRODUÇÃO brasileira de flores (segundo o IBRAFLO). Disponível em: <<http://www.uesb.br/flower/IBRAFLO.PDF>>. Acesso em: 11mar. 2006.

Comunicado Técnico, 154



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Amazônia Oriental
Endereço: Trav. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48
 CEP 66 065-100, Belém, PA.
Fone: (91) 3204-1000
Fax: (91) 3276-9845
E-mail: sac@cpatu.embrapa.br
1ª edição
 1ª impressão (2005): 300

Comitê de publicações:

Presidente: Gladys Ferreira de Sousa
Secretária-Executiva: Francisco José Câmara Figueirêdo
Membros: Izabel Cristina D. Brandão, José Furlan Júnior, Lucilda Maria Sousa de Matos, Moacyr Bernardino Dias Filho, Vladimir Bonfim Souza, Walkymário de Paulo Lemos

Revisores Técnicos:

Célia Regina Tremacoldi - Embrapa Amazônia Oriental
 Francisco das Chadas de Oliveira Freire - Embrapa Agroindústria Tropical

Expediente:

Supervisor editorial: Guilherme Leopoldo da Costa Fernandes e Regina Alves Rodrigues
Revisão de texto: Regina Alves Rodrigues
Normalização bibliográfica: Regina Alves Rodrigues
Editoração eletrônica: Francisco José Farias Pereira